





centados mais algúns Cantos, tambem se imprimirão
segundo para a licença do famo offício, como acima
he dito. E elle meu Alvara se imprimirà outroffio no
principio da dita obra, o qual cy por bem que valha
& tenha força & vigie, como se tolle carta feita em
meu nome por mim assinada & palfiada por minha
Chancelloria sem embargo da Ordenação do legem-
do lumb. tit. xx. que diz que as confas cujo effeito
ouser de durar mais que huum anno paffen per cartas,
& paffando por aluas não valhão. Galpar de Seixas
o fiz em Lisboa, a. xxvij de Setembre, de M.D.LXXI.
lorge da Costa o fiz escreuer.

V e por mandado da Junta geral inquisição
dos dez Cantos dos Lusíadas de Luis
Camões, dos valentes feitos em armas
que os Portuguezes fizero em Áfia &
Europa, & não achey nelles coufa alguma escandalosa,
sem contraria à fe & bôs costumes, fomente me pare-
ceo que era necessario advertir os Lectores que o Autor
por encarecer a difficultade da navegação & entenda-
dos Portuguezes na India, via de bôa feida dos Deeses
dos Gestos. E ainda que facto Augustinho nas suas
Retractações se retrakte de ter chamado nos livros que
compos de Ordens das Maçãs Deoses. Toda via como
ela be Poesia se fingimento, & o Autor como poeta,
não pretendia matar que oras o effilo Poetico não
tivesse por inconveniente yr sua fabula dos Deoses
na obra, confeendendo por tal & fizendo sempre falsas
a verdade de nessa fanta fe, que todos os Deoses dos
Glossos són Demônios E por isto me parecio o livro
digoso de se imprimir, & o Autor mestra nelle muito
engredo & muita erudição nas sciencias humanas. Em
fe do qual oficio aqui.

Frey Beribolameu
Ferreira.

♪ Canto primeiro.

As armas, & os barões abinalados,
Que da Occidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes nauegados,
Passaram, ainda alem da Taprobana,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificando
Nouo Reino, que tanto sublimardo.
Em tambem as memorias gloriojas
Daquelles Reis, que forão dilatando
A Fee, o Imperio, & as terras viciosas
De Affrica, & de Asia, andarão deuastando!
E aquelles que por obras valerosas
Se vão da ley da Morte libertando.
Cantando espalharey por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

13

Cessem

♪ Canto primeiro.

As armas, & os barões abinalados,
Que da Occidental praia Lusitana,
Por mares nunca de antes nauegados,
Passaram, ainda alem da Taprobana,
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificando
Nouo Reino, que tanto sublimardo.
Em tambem as memorias gloriojas
Daquelles Reis, que forão dilatando
A Fee, o Imperio, & as terras viciosas
De Affrica, & de Asia, andarão deuastando!
E aquelles que por obras valerosas
Se vão da ley da Morte libertando.
Cantando espalharey por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

E tambem as memorias gloriojas
Daquelles Reis, que forão dilatando
A Fee, o Imperio, & as terras viciosas
De Affrica, & de Asia, andarão deuastando!
E aquelles que por obras valerosas
Se vão da ley da Morte libertando.
Cantando espalharey por toda parte,
Se a tanto me ajudar o engenho & arte.

Cessem

13

Os Lusíadas,
de Luís de Camões.
Edição diplomática que toma
por base o exemplar da edição princeps,
impresso em Lisboa por António Gonçalves em 1572,
conservado na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra,
com a acta Cofre 2, Edição da Almedina e do Colégio
das Artes da Universidade de Coimbra,
com coordenação de António Olavo,
design gráfico de João Bicker / vna,
e estabelecimento de texto
de Rita Marnato.

Composto em caracteres
vna Luisa Italic, desenhados por Daniel Santo / vna.
e Adobe Jenson Pro Regular, desenhados por Robert Slimbach.
Impresso e acabado na vna PRINTER – a casa do livro,
no mês de março de dois mil e dezassete.

ISBN
978-972-40-6542-7
DEPÓSITO LEGAL
406569/16

